

OPINIÃO

Alemanha: a melhor opção para quem quer estudar na Europa

Bruno Galli (*)

Estudar fora do Brasil se tornou muito mais fácil, e até comum, nos últimos anos

No final de 2018, o número de intercâmbios brasileiros já ultrapassava os 300 mil, de acordo com a Associação Brasileira de Agências de Intercâmbio. Isso se deve em grande parte pela relevância que essa experiência ganhou em nossa sociedade. Até os governos começaram a facilitar os processos para a realização desses intercâmbios, agilizando vistos, passaportes, e até a naturalização, principalmente em países mais progressistas como a Alemanha.

Estudar em uma universidade alemã gera muitas facilidades em relação ao visto. Depois de terminado o curso, o estudante tem 18 meses de visto de trabalho garantido, e após três anos trabalhando, ele tem como renovar seu visto para permanente. Quem nunca estudou no país precisa trabalhar cinco anos para ter essa chance.

A mudança no modo de pensar um mundo globalizado tem levado as pessoas a abraçar essa experiência como algo essencial em suas formações. Além do aprendizado técnico, um estudante internacional acumula muitas vivências importantes para a vida pessoal e profissional. É colocar sua mente em contato com visões diferentes de realidade. Aprender e discutir um mundo em transição, melhor, cheio de cultura, progresso e novidades.

É por isso que a Alemanha tem se destacado tanto como um local valioso para quem vai em busca de uma experiência de intercâmbio. É o país mais rico da Europa, o coração da cultura de um continente e um solo de diversas fronteiras abertas a quem quer conhecer mais. Ali, é possível ter acesso a cursos de graduação e pós-graduação que são pioneiros em qualidade e inovação, inclusive em áreas que vão além da gestão e tecnologia, abraçando as artes e o esporte.

Ao contrário do que dita o preconceito geral, a língua alemã não passa nem perto de ser um impedimento. A maior parte dos cursos oferecidos por diversas universidades, pode ser feito em inglês e mesmo as cidades centrais são adaptadas aos falantes do inglês, tendo uma população

cosmopolita. Não há dificuldades linguísticas para se morar no país. Além disso, para os que desejam, a aprendizagem da língua alemã pode ser feita por meio do famoso Pathway, um programa com período de 40 semanas.

A Alemanha é um país famoso por ser o berço de grandes nomes da arte, da ciência e da filosofia. E o país não deixou isso de lado, incentivando cada vez mais que suas instituições de ensino se mantenham à frente nesses campos. É o país natal de Nietzsche, Goethe, Marx e Einstein. Sem falar de Bach, Beethoven, Wagner e tantos outros que se destacaram em diversos campos do conhecimento e da arte.

Não é a toa que é possível ter acesso fácil a tanta cultura nas cidades do país, e até mesmo em cidades de países vizinhos. O transporte público é de qualidade, de fácil uso, e em vários locais está de acordo com melhores práticas de cuidado com o meio ambiente, incentivando a locomoção via bikes, por exemplo. A Alemanha é o país europeu que possui o maior número de fronteiras. Morando lá, você pode visitar a França, Luxemburgo, Bélgica, Países Baixos, Polónia, Dinamarca, Suíça, República Tcheca e Áustria.

Fora disso, muitos campos tecnológicos se destacam e, com uma economia crescente, as chances de conquistar um emprego logo nos primeiros meses de estudo chega a 80%. Estudar é barato, assim como o custo de vida, que varia, em valores aproximados, entre 800,00 euros e 950,00 euros, sendo que o salário mínimo mensal lá é de 1.498,00 euros. A vida em Berlim, que é uma das maiores capitais do mundo, é 29% menos custosa do que em Paris, 46% menos do que em Londres, 51% menos do que me Nova York e 34% menos do que em Sydney.

Estudar na Alemanha significa obter uma educação de alto nível, com excelentes chances de empregabilidade, 100% de chance de crescimento pessoal, contato com a diversidade cultural, linguística e ainda estar no coração da Europa, podendo expandir ainda mais seus horizontes.

(*) - É mentor e coach de educação internacional, gestor Latam da UE - University of Applied Sciences. Especialista em marketing pela FECAPE e em negócios internacionais pela Australian Center of Further Education.

Brasileiro é eleito prefeito de cidade italiana com 250 moradores

O município de Albaretto della Torre, na região do Piemonte, no norte da Itália, elegeu um prefeito de origem brasileira. Luca Borgna, de 31 anos, governará uma cidade minúscula com cerca de 250 habitantes

Beatriz Farrugia/ANSA

Candidato de uma lista cívica de posição política neutra, Borgna concorreu nas eleições municipais de 26 de maio e recebeu 142 votos dos 157 totais - nove eleitores votaram em branco e seis, nulo -.

Sua candidatura foi apoiada pelo prefeito antecessor, Ivan Borgna. Apesar do mesmo sobrenome, um dos mais comuns no pequeno município, não há relação de parentesco entre Luca e Ivan. O prefeito eleito nasceu na cidade de Teófilo Otoni, em Minas Gerais, e foi adotado com apenas dois meses de vida por uma família italiana. Quando chegou a Albaretto Torre, era o único brasileiro no meio dos 200 moradores. Hoje, há mais três vivendo lá, todos de Minas Gerais - o que elevou a representação do Brasil.

“Ser brasileiro em uma pequena comunidade italiana é algo muito bonito hoje em dia.



Luca Borgna nasceu em Minas Gerais e foi adotado na infância.

Há muito respeito, integração e colaboração”, disse Borgna. O novo prefeito já visitou o Brasil, sendo a última vez em

cidade gêmea brasileira. Seria lindo poder fazer isso com meu município natal”.

“Acompanho a política no Brasil, mas não tenho um quadro tão completo da situação para poder comentar com precisão e de maneira pontual. Eu desejo ao Brasil um período de máximo desenvolvimento, um crescimento energético e o nascimento de mais grandes pensadores, para que a cultura se desenvolva e se crie bem-estar social a todos”, comentou.

Luca Borgna já atuou como conselheiro e assessor público. É formado em Enologia e trabalha como técnico agrário. No último dia 11, ele convocou seu primeiro Conselho Municipal para nomear sua Junta de governo. Nos seus planos para os próximos cinco anos, estão obras de infraestrutura para “tentar melhorar os serviços locais, como acesso à internet, já que vivemos em uma cidadezinha quase de montanha”.

“Se forçar a barra, não aprova nada”

O governo deve ceder para ver a reforma da Previdência aprovada, afirmou o presidente Jair Bolsonaro, em café da manhã com jornalistas, no Palácio do Planalto, ao analisar a tramitação da proposta no Congresso. Ele alertou, no entanto, que é preciso trabalhar no limite da economia esperada com as alterações nas regras de aposentadoria.

“Os Poderes são independentes e agora a bola está com o Legislativo. Nossa base é diferente, vamos pelo convencimento. Tiraram da reforma o BPC, aposentadoria rural, estados e municípios. Não há consenso sobre estados e municípios, se a gente forçar a barra, pode não aprovar nada. É natural ceder, mas no limite curto da economia para sinalizar que estamos fazendo o dever de casa”.

Segundo ele, um dos problemas da exclusão de servidores públicos de estados e municípios da reforma é justamente a resistência, de parte dos governadores, que desejam a mudança, mas não querem se comprometer politicamente. “Tem governador que quer aprovar, mas sem o voto da sua bancada”. O presidente disse que a reforma vai destravar os investimentos no país. “Os empresários querem investir, mas precisam de segurança”, acrescentou (ABR).

Empresários do turismo apontam prioridades para investimentos

Uma pesquisa divulgada pelo Ministério do Turismo mostra que o número de visitantes estrangeiros no Brasil se manteve praticamente o mesmo nos últimos três anos. Para movimentar o setor e incentivar a vinda de investidores internacionais, o empresariado aponta algumas prioridades. Mais investimento em segurança pública, em infraestrutura e no combate à corrupção foram citados pelos empresários, durante o Encontro de Líderes do Turismo, realizado em Foz do Iguaçu.

O diretor comercial do Grupo Recanto Cataratas, Edilson Andrade, que atua no mercado de hotelaria, afirma que a iniciativa privada acredita no desenvolvimento do potencial do turismo e, por isso, nunca deixou de investir. No entanto, o setor exige mais ações estruturantes por parte do governo. “Um exemplo é a experiência de viajar de forma rodoviária, falta infraestrutura. As vias não estão na mesma categoria de quando o turista visita a Europa, os Estados Unidos, que ele volta falando maravilhas do quanto se sentiu seguro em viajar de carro com a família”, diz.



Elevador Lacerda, o primeiro elevador urbano do mundo, inaugurado em 1873, em Salvador.

O Brasil tem atualmente uma malha rodoviária com pouco mais de 1,7 milhão de km em extensão, no entanto, apenas 12,4% das rodovias são pavimentadas. No ranking criado pelo aplicativo gratuito Safe Around, que compila dados de sites governamentais para orientar os turistas quanto à segurança, o Brasil aparece classificado como um país de médio risco para viajar e ocupa a 81ª colocação, entre os 162 países avaliados.

O ministro do Turismo, Marcelo Álvaro Antônio, tem

reforçado a ideia de fortalecer a Embratur tornando-a uma agência de promoção do turismo. Essa é uma das mudanças propostas nos projetos que criam uma nova fonte de recursos a partir de um percentual de 1,7% da arrecadação bruta dos concursos e das loterias federais. A nova fonte serviria para tornar a Embratur sustentável nas ações de promoção e divulgação dos destinos brasileiros em outros países e também criaria novas atribuições para a instituição (ABR).



Ciência e Tecnologia

ricardosouza@netjen.com.br

Fintechs e a transformação no atendimento ao cliente

As fintechs chegaram para revolucionar o cenário do mercado financeiro

Albert Deweik (*)

Além das muitas facilidades que essas startups trazem, a inovação em seu atendimento e relacionamento com o cliente é outro diferencial e um dos principais motivos para a conquista de novos usuários. Se um dia os bancos tradicionais foram a melhor opção para os clientes lidarem com o seu dinheiro, hoje, essa realidade está cada dia mais distante. Uma pesquisa realizada pelo Google no final de 2018, apontou que 71% dos clientes estão satisfeitos com o atendimento em fintechs, enquanto nos bancos esse número cai para 42%.

A migração dos usuários de bancos tradicionais para essas startups se dá por conta da agilidade dos serviços online, característicos dessas empresas. Em um tempo onde o nosso bem mais precioso é o tempo, é muito mais vantajoso lidar com serviços menos burocráticos, para que os problemas sejam resolvidos rapidamente.

Outro requisito importante para fidelizar clientes é a qualidade do atendimento. Canais digitais e automação do atendimento também são imprescindíveis para atender a expectativa do usuário em relação aos serviços oferecidos.

Quando o autoatendimento consegue solucionar questões mais simples, os operadores de suporte têm mais tempo para se concentrar somente nos problemas mais complexos e tentam resolvê-los de forma muito mais rápida e efetiva.

O que podemos notar é que todas as vantagens de ser cliente de uma fintech giram em torno da experiência proporcionada por ela. Ou seja, o usuário é o centro do serviço, e é isso que torna o atendimento personalizado tão importante dentro dessas instituições. O “Customer Insights 2019”, estudo recente que fizemos, apontou que 50,4% dos consumidores consideram que não ter que repetir seus dados e história, é o fator mais importante quando entram em contato com uma empresa. Esse índice reforça ainda mais o valor da personalização, pois quando o usuário não é perguntado pela quinta vez sobre um dado, ele sente que está sendo ouvido e entendido como um indivíduo, e não um número.

Além disso, as fintechs acompanham todas as inovações do mercado, como a transformação nos serviços financeiros, desburocratização de processos e entrega de um atendimento de qualidade por um preço menor que o de bancos convencionais, mos-

trando que entendem as mudanças que os consumidores precisam e, por isso, são bem aceitas por eles.

Essas empresas já entenderam que estamos lidando com o consumidor 4.0, que é altamente conectado e a par das inovações tecnológicas do mercado. Por isso, é imprescindível oferecer serviços que atendam às suas exigências. É importante levar em consideração que a tecnologia está presente em cada etapa da jornada do usuário. Ou seja, suporte online com canais digitais e integrados, histórico de procedimentos e qualidade de atendimento é tudo o que um consumidor espera.

Em linhas gerais, é importante levar em consideração que a transformação digital está cada vez mais ligada ao sucesso das empresas. Já que, acompanhar as mudanças para entregar serviços eficientes, ótimo atendimento e desburocratização de processos, reflete diretamente na satisfação e quantidade de clientes de uma organização.

Assim sendo, a minha dica é: busque sempre acompanhar as mudanças do mercado para entregar o serviço que seu consumidor precisa e espera. Só assim ele será fiel e engajado com sua marca.

(*) É CEO da NeoAssist – plataforma omnichannel para relacionamento com o cliente.



Four Seasons expande serviço de chat para novas plataformas

“O chat cresce como tendência entre empresas e consumidores e a rede Four Seasons Hotels and Resorts, líder mundial em hotelaria de luxo, expande seu serviço com a integração do WhatsApp, a plataforma mais importante de comunicação interpessoal do mundo. Desde que o Four Seasons instituiu o chat, mais de 3,5 milhões de mensagens foram enviadas, customizando ainda mais a experiência de cada hóspede, já que as conversas acontecem em tempo real com o staff do hotel, sem a utilização de bots. O Four Seasons Hotel São Paulo at Nações Unidas é o único hotel brasileiro a oferecer esse tipo de serviço (www.fourseasons.com/br).”

Aplicativo realiza inspeção veicular em tempo real

O setor de seguros vive um momento de disrupção com uma demanda cada vez maior por tecnologias de última geração. Com foco em entregar mais economia e eficiência para esse mercado, a insurtech Planetum desenvolveu uma solução inédita para seguradoras utilizando o serviço IBM Watson® Visual Recognition. O App Web de Vistoria Prévia é o primeiro a utilizar o reconhecimento de imagem para processos de seguros na América do Sul e permite que a inspeção e conclusão da contratação de seguro agora sejam realizadas em tempo real. Por entregar um serviço totalmente diferenciado no mercado, a ferramenta também foi escolhida como um case global de inovação da IBM.

Empresas & Negócios
José Hamilton Mancuso (1936/2017)

Editorias
Economia/Política: J. L. Lobato (lobato@netjen.com.br); Ciência/Tecnologia: Ricardo Souza (ricardosouza@netjen.com.br); Livros: Ralph Peter (ralphpeter@agenteliterariaralph.com.br); TV: Tony Auad (central-noticia@bol.com.br).

Webmaster/TI: Ricardo Baboo; Editoração Eletrônica: Ricardo Souza e Romério Damascena. Revisão: Caroline Costa. Impressão: LTJ Gráfica Ltda. Serviço informativo: Agências Estado, Brasil, Senado, Câmara, EBC, ANSA.

Artigos e colunas são de inteira responsabilidade de seus autores, que não recebem remuneração direta do jornal.

Diretora Comercial: Lilian Mancuso (lilian@netjen.com.br)

Jornal Empresas & Negócios Ltda
Administração, Publicidade e Redação: Rua Vergueiro, 2949 - 12º andar - cjs. 121 e 122 - Vila Mariana - Cep: 04101-300. Tel. 3043-4171 / 3106-4171 - E-mail: (netjen@netjen.com.br) - Site: (www.netjen.com.br). CNPJ: 05.687.343/0001-90 - JUCESP, Nire: 35218211731 (6/6/2003) - Matriculado no 3º Registro Civil de Pessoa Jurídica sob nº 103.

RIO DE JANEIRO: J.C. REPRESENTAÇÕES E PUBLICIDADES EIRELI Av. Rio Branco, 173 / 602 e 603 - Centro - Rio de Janeiro - CEP 20040-007 Tel. (21) 2262-7469 - CNPJ 30.868.129/0001-87

Colaboradores: Cicero Augusto, Eduardo Shinyashiki, Geraldo Nunes, Heródoto Barbeiro, J. B. Oliveira, Leslie Amendolara, Mario Enzo Belio Junior.

ISSN 2595-8410